

#ESTUDOEMCASA

AULA N.º 10

DISCIPLINA Português

ANO(s) 7.º e 8.º

ÁREA(S) DE CONHECIMENTO

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS/PERFIL DOS ALUNOS

- Leitura

Ler em suportes variados textos dos géneros: diário.

Reconhecer a forma como o texto está estruturado.

Fazer inferências devidamente justificadas.

Identificar tema(s), ideias principais, causas e efeitos.

Compreender a utilização de recursos expressivos para a construção de sentido do texto.

- Educação literária

Interpretar os textos em função do género literário.

- Gramática

Funções sintáticas (sujeito, predicado, complementos direto e indireto e predicativo do sujeito)

Aula n.º 10 – Estar perto na distância – Evasão

Tarefas/ Atividades/ Desafios

Terça-feira, 13 de junho de 1944

Querida Kitty:

O meu aniversário passou mais uma vez. Tenho agora quinze anos. (...)

Quarta-feira, 14 de junho de 1944

Querida Kitty:

Muitos desejos, muitos pensamentos, muitas acusações e censuras se confundem na minha cabeça como fantasmas. Podes crer, não sou tão presunçosa como algumas pessoas julgam; conheço melhor os meus inúmeros defeitos do que qualquer outra pessoa. Só há uma diferença: é que eu sei, além disso, que tenho vontade de me corrigir e que, em certa medida, já me tenho corrigido. Muitas vezes pergunto-me porque é que tanta gente me acha presunçosa e pouco modesta. (...) É defeito só meu, ou não serão os outros também presunçosos? Esta última frase soa maluquinha, mas não a risco porque não é tão maluquinha como parece. A sra. van Daan, a minha acusadora número um, é conhecida como pouco inteligente, vamos mesmo dizê-lo com toda a franqueza: como «estúpida». E as pessoas estúpidas, de uma maneira geral, não perdoam que os outros saibam mais alguma coisa do que elas.

A sra. van Daan acha-me estúpida por eu não ser tão lenta de compreensão como ela; acha-me pouco modesta por ela o ser ainda menos; acha os meus vestidos curtos de mais por os dela serem ainda mais curtos.

E, afinal, acha-me impertinente porque ela mete-se, muito mais do que eu, a tomar parte em discussões sobre assuntos de que não percebe patavina. Um dos ditos de que mais gosto é este: «Em cada censura há uma ponta de verdade». Por isso vou confessar que sou, por vezes, impertinente. Ora, o que tenho de mais incómodo no meu carácter é ser eu a pessoa que mais me critica e censura. Como a mãe junta a isto a sua porção de conselhos, o montão dos sermões torna-se tão indescritivelmente alto, que eu, desesperada por não conseguir dominá-lo, me torno insuportável e malcriada, e a isso segue-se, como é natural, a minha velha queixa: «Ninguém me compreende!». Estas palavras estão ancoradas em mim e, mesmo que possa parecer incrível, também nela há uma ponta de verdade. Por vezes torturo-me com tantas acusações contra mim própria que seria preciso uma voz reconfortante para me ajudar a repor tudo na medida certa e sã e que também se preocupasse um pouco com a minha vida interior. Mas, infelizmente, procurei muito e nunca encontrei. Sei que pensas agora no Peter, não é verdade, Kit? Sim, o Peter ama-me, não como um apaixonado mas como um amigo, a sua dedicação cresce de dia para dia, mas não sei explicar esse mistério que nos separa. (...)

Tua, Anne Frank

O diário de Anne Frank, trad. Ilse Losa, Editora Livros do Brasil, 2001 (texto com supressões)

Responde às questões de forma clara e contextualizada.

1. Assinala com V (verdadeiro) ou F (falso) cada uma das afirmações seguintes.

- Anne vai fazer quinze anos.
- Anne conhece bem os seus defeitos.
- Anne gosta de ser como é e não pretende mudar.
- Peter é o único que pode compreender Anne.
- Este texto é uma carta endereçada a uma amiga de Anne.

1.1. Corrige as afirmações falsas.

2. Demonstra como se sente Anne, em relação a si e aos outros.

3. Prova que este texto é uma página de um diário, referindo as suas características.

4. Indica os dois recursos expressivos presentes na frase seguinte:

“Muitos desejos, muitos pensamentos, muitas acusações e censuras se confundem na minha cabeça como fantasmas.”

5. Identifica a função sintática dos segmentos sublinhados nas frases que se seguem.

- Tenho agora quinze anos.
- Pergunto-me muitas vezes.
- O seu afeto cresce de dia para dia.
- Sou uma impertinente.